

País dá a largada para o “boom” da energia solar

Especialistas apontam que a participação da energia solar na matriz energética vai passar do 0,02% em 2015 para mais de 10% em 2030

RIO

A geração de energia solar está experimentando um boom, como ocorreu anos atrás com a energia eólica, tendo crescido mais de 70% a capacidade nos últimos dois anos. Cerca de 90% das unidades existentes foram instaladas neste período, segundo dados da SER Energia.

Com base nas projeções feitas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), os projetos de energia solar podem chegar a 25 gigawatts (GW) em potência instalada até 2030. Eles poderão representar investimentos de R\$ 125 bilhões.

Com essa expansão, estima-se que a participação da energia solar na matriz energética vai passar de 0,02% em 2015 para mais de 10% em 2030. A expectativa é de que dos 25 GW de energia solar previstos para serem instalados até 2030, 17 GW sejam de geração centrali-

OS NÚMEROS

R\$ 125 bi
serão investidos até 2030

800%
cresceu a microgeração em 2016



PLACAS FOTOVOLTAICAS em residência são tendência, já que, hoje, o investimento é recuperado em oito anos

zada (usinas de grande porte) e 8,2 GW de geração distribuída (em casas, edifícios comerciais e públicos, condomínios e na área rural).

Ao todo, existem 111 projetos em andamento, dos quais 12 em construção e outros 99 que ainda não foram iniciados. Com esses projetos, a Absolar estima que, já em 2018, a participação da energia solar ficará entre 2% e 3%.

De acordo com dados da Absolar, o setor de microgeração solar cresceu 320% em 2015, com mais de 6 mil sistemas em todo o País, com

42 MW em potência instalada, investimento de R\$ 375 milhões.

Diretor executivo da SER Energia, Adley Piovesan disse que o crescimento das fontes renováveis na China e na Alemanha vem reduzindo os custos dos equipamentos. “Essa redução de preços fez o prazo de retorno do investimento cair de 25 anos para oito anos”.

Ele afirmou ainda que o governo tem de aumentar linhas de crédito para compra de equipamentos no exterior e reduzir impostos.

Cyro Boccuzzi, membro do Ins-

tituto dos Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos, diz que há avanços na regulação sendo elaborada pela Aneel, permitindo a chamada geração remota por microempreendedores. O especialista estima que, por R\$ 20 mil, é possível instalar unidade para gerar 2 KW, suficiente para suprir 90% do consumo de uma família de quatro pessoas.

“O consumidor passará a gerar energia, se livrando das tarifas de energia, que subiram 50% em 2015”. A Aneel projeta crescimento de 800% em 2016 na minigeração.

Leilão suspenso não desanima setor

Apesar da perspectiva de forte crescimento, o governo federal cancelou o leilão de energia renovável, que seria realizado em 19 de dezembro e incluía projetos de energia solar.

O presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Sauaia, disse que o setor, que se preparava para participar do leilão, foi surpreendido com a suspensão. Para o executivo, foi sinal ruim aos investidores.

O executivo calculou que poderiam ter sido contratados pelo menos 1.500 megawatts (MW) em projetos de energia solar, que representariam investimentos de R\$ 9 bilhões até 2019.

“Foi um golpe duro para o setor no momento em que está em fase de desenvolvimento. É um sinal muito ruim para atrair novos investimentos, seja na ampliação da geração ou na fabricação de equipamentos. A energia solar está se tornando fonte complementar de



RODRIGO SAUAIA disse que cancelamento do leilão foi um “golpe duro”

geração à energia hidrelétrica, que é limpa e renovável.”

Apesar da suspensão do leilão de energias renováveis, empresários e especialistas acreditam que a energia solar vai continuar crescendo a taxas elevadas no País nos

próximos anos.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Luiz Barroso, afirma que já vêm sendo adotados vários tipos de estímulos para o desenvolvimento da energia solar no País. Ele cita o convênio com o

Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que autoriza os governos estaduais a isentarem de ICMS a energia que é liberada para a rede devido ao insumo obtido com a minigeração distribuída.

ESPÍRITO SANTO

No Brasil, dos 26 estados e o Distrito Federal, apenas cinco ainda cobram Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a geração de energia solar: Santa Catarina, Paraná, Amazonas, Amapá e Espírito Santo.

Até setembro de 2016, eram sete. Cada vez mais consumidores se interessam em investir na produção, mas desistem por não querer pagar imposto sobre o sol.

Estudo publicado em 2013, o Atlas Solar do Espírito Santo atesta o potencial do território capixaba para a geração de energia fotovoltaica, mas, por enquanto, não há um grande empreendimento do gênero em operação no Estado.